

Projeto Pés e Pessoas

Serviço de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos 07 à 17 anos



Relatório de Atividades do Projeto Pés e Pessoas

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - 7 a 17 anos

Termo de Colaboração nº 004/2017 - 7º Aditamento

Mês de Fevereiro-2021

Introdução

O projeto Pés e Pessoas desenvolve atividades para o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, que é considerado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais uma importante ação de Proteção Básica de Assistência Social. O trabalho é realizado de forma descentralizada, em vários bairros do município junto às crianças e adolescentes e suas famílias, através de um amplo conjunto de ações socioculturais que visam o protagonismo dos participantes em sua formação cidadã.

A execução do Projeto Pés e Pessoas teve início em abril de 2017 e no ano de 2020 passou por um período com várias adequações para atender as exigências apresentadas no enfrentamento da Pandemia da COVID-19, que assolou nosso país e no mundo. Desta forma, no ano passado, foram realizados três Planos de Trabalho durante o exercício, nos meses de maio, julho e outubro, cada qual atendendo as demandas de acordo as determinações legais que foram sendo estabelecidas pelos órgãos responsáveis.

Como histórico, cabe ressaltar o Decreto 8030 de 20 de março de 2020, que estabeleceu o Estado de Calamidade Pública e suspendeu as atividades presenciais de caráter não essencial, visando medidas excepcionais de contenção à pandemia provocada pelo COVID-19.

Outra legislação importante foi a PORTARIA Nº 54, DE 1º DE ABRIL DE 2020, emitida para prevenir a disseminação do novo Corona vírus (COVID-19), mas com a garantia da manutenção da oferta regular de serviços e programas sócio assistenciais voltados a população mais vulnerável.

Ainda visando garantir a continuidade de serviços e projetos foram emitidas pelo Tribunal de Contas do Estado, orientações com relação as diretrizes de repasses do terceiro setor, devido ao enfrentamento da pandemia.

Outro ponto relevante foi a indicação de que o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** deveria observar seus territórios para aplicação uma série de medidas de prevenção e de garantia de oferta de serviços assistenciais de caráter essencial no momento.

Diante do exposto, e em atendimento a solicitação da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social apresentamos um novo Plano de Trabalho, para os meses de maio e junho. Nele, adequamos as atividades que eram presenciais para um sistema virtual. Posteriormente, um novo Plano de Trabalho foi apresentado, englobando os meses de julho a setembro com a manutenção das adequações do Plano anterior.

A partir de setembro, o **Plano São Paulo de Retomada Econômica** do Governo do estado, colocou quase todos os municípios enquadrados na Fase Amarela, nível que permite o retorno de uma série de atividades, inclusive as aulas do projeto, desde que seja atendido os protocolos estabelecidos pelos Órgãos de Saúde, como distanciamento social e outras atitudes de prevenção como o uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel, higienização constante das mãos, entre outros.

Ainda em setembro, solicitamos ao Comitê Municipal de Prevenção e Controle ao Novo Corona vírus (COVID-19) autorização para o retorno das atividades presenciais e recebemos resposta positiva, desde que atendidos os protocolos de prevenção. Na segunda quinzena, realizamos uma pesquisa junto às famílias alunos para apurarmos suas opiniões sobre a manutenção das atividades virtuais ou a migração para um sistema semipresencial. A grande maioria dos pais se posicionaram a favor da retomada das atividades.

Enfim, para o último trimestre de 2020, elaboramos um novo Plano de Trabalho para os meses de outubro a dezembro, mantendo as atividades de forma remota e/ou semipresencial, obedecendo os protocolos do Plano São Paulo estabelecidos e se caso o município de Ilhabela fosse requalificado para uma fase mais restritiva, por conta do aumento de casos de COVID-19, as atividades do projeto voltariam a ser realizadas em sua totalidade pelo sistema virtual.

Cabe destacar que todas as atividades presenciais realizadas nas aulas do projeto obedeceram às normas de prevenção apresentadas nas diretrizes do Ministério da Saúde.

Para o Plano de Trabalho de 2021, apresentamos a mesma metodologia de funcionamento, incluindo a possibilidade de aulas virtuais e presenciais, de acordo com as características de cada turma. Descrevemos abaixo o Relatório de Atividades referente as ações desenvolvidas pelo projeto no mês de fevereiro.

1 - Serviços de Atendimento oferecidos a crianças a adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos

O Mês de fevereiro teve seu início com as atividades do projeto sendo realizadas através do sistema virtual, uma vez que por determinação do Governo do Estado de São Paulo, houve uma regressão para a Fase Vermelha do Plano São Paulo de Retomada da Flexibilização Econômica. A determinação estabeleceu o prazo de novo fechamento das atividades, entre o período de 23 de janeiro a 08 de fevereiro de 2021.

Desta forma, as primeiras aulas do mês foram realizadas de forma remota, com aulas on line, através do aplicativo do whatsapp ou gravadas e posteriormente disponibilizadas para os alunos utilizando o próprio whatsapp ou o youtube. A partir do 4 de fevereiro, por determinação da Prefeitura, as atividades tiveram seu retorno ao sistema presencial, sempre obedecendo as regras de dimensionamento do espaço físico para preservar o distanciamento social e a todos os outros protocolos de proteção estabelecidos pelos órgãos de saúde.

Apenas a Oficina de Música em Cena ainda permanece no sistema virtual, pois a Instrutora faz parte do grupo de risco e as atividades da modalidade já iniciaram 2021 ofertando as aulas nesse sistema.

Captação de público e formação de grupos

Nos anos anteriores, sempre no mês de fevereiro, o Pés no Chão articula junto a Secretaria Municipal de educação, parceira fundamental na realização do Projeto, para obter a listagem dos alunos que integram o Programa Bolsa Família das unidades escolares do município localizadas nos territórios em que o projeto atua. Este documento é utilizado para o apontamento da frequência dos alunos nas aulas e que determina o pagamento do benefício para as famílias, entretanto,

como as aulas foram suspensas por conta da pandemia, a apuração da frequência foi interrompida e o documento parou de ser emitido e enviado as escolas.

Neste ano, a Pandemia gerou uma situação atípica que prejudicou a estratégia de Busca Ativa que o Projeto desenvolve para manter o atendimento previsto no Plano de Trabalho e suprir as ausências devido ao fluxo natural de entradas e saídas de alunos.

Assim, a atividade de captação de público em fevereiro prosseguiu sendo realizada de várias formas. Uma delas se deu através do contato da equipe do projeto com as famílias dos alunos que já frequentavam as atividades antes do início da pandemia e que se mantiveram vinculados ao projeto. Através do contato via whatassap participamos aos alunos e suas famílias sobre o retorno das aulas presenciais, convidando-os a retornarem a frequentar as atividades.

Com essa ação, obtivemos um índice de aproveitamento muito grande com relação aos alunos que estavam há mais de dois meses ausentes das aulas, apesar do nosso constante contato com eles e seus familiares, em fevereiro vários deles voltaram a participar das aulas.

Outra ação que empreendemos para a captação de novos alunos foi a de comunicar e mobilizar os próprios alunos que estão participando das atividades e seus familiares sobre as vagas para a entrada de novas crianças e adolescentes. Assim, fomos conquistando novos alunos que faziam parte do contexto familiar dos antigos, com grau de parentesco ou não, como primos, vizinhos, amigos da escola e outras formas de divulgação entre os próprios pares.

Neste mês tivemos também um retorno muito positivo da Busca Ativa junto a uma população que já conhece o trabalho do Pés no Chão, como por exemplo crianças e adolescentes que residem próximo a sede da entidade e ex-alunos que resolveram voltar a participar das oficinas do Projeto.

Também no sentido de melhorar a Busca Ativa de alunos, tivemos na primeira semana de fevereiro, uma reunião com a Secretária Municipal de Educação Adjunta, Sra. Sandra Adão, para compartilhar informações sobre a realização do Projeto, uma vez que houve uma mudança de gestão em virtude da posse do novo Prefeito e dos novos Secretários das pastas da administração. Essa articulação é de fundamental importância, uma vez que muitas das oficinas do projeto ocorrem dentro de unidades escolares nos bairros mais vulneráveis do município, além disso, é a Secretaria que nos fornece as Listagens dos alunos pertencentes ao Programa Bolsa Família das escolas dos territórios que o projeto atua.

Acreditamos que no início de março teremos acesso as listagens com as informações referentes aos alunos que participam do Programa e, portanto, já referenciados pelo CRAS, o que irá facilitar a captação de novos alunos dos territórios que o projeto se propõe a atuar.

Outra articulação que realizamos no período, foi contatar a Sra. Marilene, responsável técnica da Prefeitura junto a Casa de Acolhimento Institucional do município, que marcou uma reunião para implantar um melhor alinhamento entre as duas entidades no sentido de efetivar a participação do maior número possível de crianças e adolescentes acolhidos nas oficinas do projeto.

A reunião gerou um compromisso de planejamento sobre o estudo das possibilidades de compatibilizar as agendas dos alunos com a disponibilização dos horários das oficinas do projeto. Na sequência, realizamos nova visita na Casa da Criança para fazer um convite pessoal aos internos. Neste encontro, no último dia útil do mês de fevereiro, levamos vídeos de espetáculos que o Pés no Chão montou com alunos do **Projeto Pés e Pessoas** e apresentamos as crianças e adolescentes residentes na casa para motivá-los a participarem de uma aula experimental nas oficinas que o Projeto oferece.

Esperamos contar com alguns alunos inscritos, pois conseguimos criar um cronograma de horários com possibilidades de participação de vários acolhidos, apesar de termos que considerar que a agenda deles são bem cheias, já que eles têm muitos compromissos, como escola, atividades esportivas, consultas com psicólogos, fonoaudiólogos entre outros profissionais da rede do Serviço Público.

Considerando todos esses fatores, descrevemos abaixo a Tabela de Fluxo de alunos do mês de fevereiro:

Tabela de fluxo de alunos em fevereiro

| Oficinas | | | | | | | |
|--|-------------------|-----------|-----------|------------------------|----------------------|---------------------|---------------------------------|
| | Nº alunos Janeiro | Entradas | Saídas | Transferências Entrada | Transferências Saída | Nº alunos Fevereiro | Nº Alunos com frequência no mês |
| Acrobacia 1 Pés no Chão | 12 | | | | 03 | 09 | 06 |
| Acrobacia 2 PEI-Itaquanduba | 11 | 01 | | | | 12 | 12 |
| Acrobacia 3 NAS-Itaquanduba | 09 | | | | | 09 | 04 |
| Acrobacia 4 E.M. Dercy de Castro | 27 | 01 | 07 | | 06 | 15 | 12 |
| Acrobacia 5 Pés no Chão | 00 | 04 | | | | 04 | 04 |
| Acrobacia e Aéreos 1 Pés no Chão | 00 | 02 | | 08 | | 10 | 10 |
| Acrobacia e Aéreos 2 Pés no Chão | 00 | 01 | | 01 | | 02 | 02 |
| Artes e Ofícios Espaço Artes e Ofícios | 31 | 11 | 09 | 03 | 03 | 33 | 32 |
| Artes Marciais NAS-Sul | 11 | 05 | 02 | 01 | 01 | 14 | 13 |
| Dança e Aéreos Pés no Chão | 06 | | 06 | | | 00 | 00 |
| Música em Cena (**) Pés no Chão | 07 | 01 | 01 | | | 07 | 07 |
| Teatro 1 (**) Pés no Chão | 20 | 02 | 05 | | | 17 | 17 |
| Teatro 2 E.M. José Benedito | 14 | | 01 | | | 13 | 07 |
| Acrobacia Infantil 2 (*) EntreNós – Pés no Chão | 00 | 01 | | | | 01 | 01 |
| Dança Infantil (*) Entrenós - Pés no Chão | 01 | | | | | 01 | 01 |
| Teatro Infantil (*) EntreNós - Pés no Chão | 02 | | | | | 02 | 02 |
| Total | 151 | 29 | 31 | 13 | 13 | 149 | 130 |

(*) Alunos inscritos no Projeto Pés e Pessoas que realizam atividades em oficinas do Projeto EntreNós.

Oficinas

No período do presente relatório realizamos uma reestruturação no quadro de oficinas para nos adequarmos as mudanças que a pandemia exigiu que fossem feitas para melhor realizarmos a o Serviço de Convivência que o projeto se propõe.

Devido ao fato de não estar sendo possível realizar as oficinas nas escolas parceiras, já que as mesmas estavam em uma situação de mudança de gestão e implantando a volta às aulas regulares após a ausência de praticamente um ano de atividades presenciais, decidimos realizar as aulas na sede do Pés no Chão, que está sendo viabilizada através do transporte dos alunos com o veículo da própria entidade.

Para a operacionalização do transporte temos que considerar que o limite de alunos no veículo é menor do que o número de alunos projetados para a oficina e para compensar essa diminuição, resolvemos abrir novas turmas para atender mais alunos.

Essas novas turmas foram possíveis de serem abertas graças a uma mudança de carga horária de algumas oficinas, diminuindo a aula de 1,5 horas para 1 hora aula, permitindo que atendêssemos mais turmas e conseqüentemente mais alunos.

Conforme pode demonstrar o quadro acima, criamos a Turma de **Acrobacia 5** e transformamos a uma Oficina de **Dança e Aéreos** em duas novas turmas de **Acrobacia e Aéreos**.

De acordo com o andamento das atividades, poderemos voltar a alterar a grade de Oficinas, sempre no sentido de potencializar a participação do maior número possível de alunos e famílias.

No mês de fevereiro a presença dos alunos nas oficinas teve um aumento substancial na questão da frequência nas aulas, foi um crescimento de mais de 100% com relação ao mês de janeiro. Comemoramos bastante esse índice, conscientes de que o janeiro é o mês que sempre apresenta a menor taxa de adesão no ano. Este aumento foi alcançado em virtude de um intenso contato da equipe do Projeto junto aos alunos e familiares, e principalmente, devido a volta das aulas presenciais.

Em fevereiro, continuaram as atividades de forma híbrida, com aulas através dos sistemas virtual e presencial, já que entre os dias 23 de janeiro e 7 de fevereiro, as aulas foram migradas, de novo, para o sistema virtual com a mesma metodologia praticada em janeiro, com aulas ao vivo ou gravadas e postadas para visualização dos aluno.

A partir de 4 de fevereiro, por determinação da Prefeitura, as aulas voltaram a ser realizadas no sistema presencial apenas na sede da entidade e para atender todas as turmas que ocorrem fora da sede do Pés no Chão, alteramos a carga horária das aulas

de algumas turmas, transformando-a em aulas duplas, assim, ficamos com mais tempo para a realização das atividades. Nestas turmas, espaçamos mais o tempo entre as aulas e as atividades estão acontecendo quinzenalmente, mas mantivemos e ainda ampliamos o número de oficinas que acontecem nos territórios fora da sede da entidade distribuindo alunos e agora, sete oficinas.

Conforme descrito no relatório anterior, os alunos adoram poder fazer aulas em outros locais. As vindas deles ao Pés no Chão envolvem outros aspectos de seu interesse, como o “passeio” de van até a entidade, um lanchinho carinhoso com pipoca e suco, um refrescante banho de mangueira, acesso a equipamentos de acrobacias instalados no espaço, etc. Tudo isso torna o encontro muito atrativo para os alunos participantes.

Quando houver o retorno das atividades escolares nos locais onde desenvolvemos as oficinas nos bairros, as aulas retornarão para esses espaços, uma vez que um dos pilares do projeto é a descentralização dos serviços e ampliar a referência do seu próprio território.

A Oficina de Música em Cena continuou no sistema virtual, pois a Instrutora pertence a um grupo de risco para a COVID-19 e detalharemos sobre ela no relato específico da atividade.

As aulas presenciais estão demandando uma grande atenção da equipe do projeto quanto aos procedimentos operacionais de prevenção da disseminação da COVID-19, como a definir e acompanhar a quantidade de alunos por espaço físico para garantir o distanciamento social, o uso obrigatório de máscaras, a higienização das mãos, entre outros. Os alunos tem um comportamento de aceitação em seguir as orientações de prevenção e proteção da transmissão do vírus, mas por conta deles não seguir essas recomendações em seus ambientes de convívio social, seja em casa ou na rua, eles se abstraem e tiram a máscara e não se preocupam tanto com a higienização das mãos. Desta forma, os encontros nas aulas também têm servido como um espaço para uma educação transversal, de reflexão sobre todo esse processo social que a pandemia está gerando na sociedade.

Desde o início das atividades virtuais, os instrutores mantêm nas Oficinas, um espaço aberto para a expressão de sentimentos, dúvidas e inseguranças relacionadas à pandemia e seus efeitos na vida dos alunos, e muitas vezes dos próprios pais. Essa necessidade de compartilhar sentimentos tem sido manifestada por eles, especialmente entre os mais velhos, e é acolhida pelos instrutores, que vêm reservando eventualmente algumas aulas, ou parte delas para praticar uma escuta ativa.

Seguindo o novo Plano de Trabalho para de 2021 descrevemos abaixo as atividades de fevereiro das oficinas virtuais e presenciais que integram o Projeto Pés e Pessoas:

- **Acrobacia 1 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Presencial

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 no dia 8, em virtude de ter recebido um afastamento de 10 dias por suspeita de estar infectada pela COVID-19, por essa razão ele não deu as aulas virtuais na primeira semana do mês.

No período do presente relatório a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal e de coordenação motora, força e flexibilidade, através de fortalecimento da musculatura para os exercícios propostos.

As atividades sempre são associadas a ludicidade e criatividade, como por exemplo o “jogo da garrafa”, onde o escolhido fala um pouco sobre como foi afastamento social para ele e sua família.

Nas aulas, como de costume, a instrutora iniciou com aquecimentos, exercícios e jogos corporais, como por exemplo, o Jogo do Apoio, que propõe aos alunos que encostem no chão com uma parte do corpo, conforme o comando da Instrutora e marcados através das quantidades de batidas que ela dava no chão com um bastão que criava uma sonoridade para o movimento.

Em todas as aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Gota Acrobático.

A Oficina de Acrobacia 1, está em transformação e os alunos estão sendo migrados, aos poucos, para outras turmas e nossa intenção é que no mês de março possamos complementar a montagem da turma com alunos referenciados das escolas de Fundamental II do bairro da Barra Velha, (E.M.Ruth Cardoso e E.M.Paulo Renato). No final de fevereiro iniciamos as articulações com as escolas e logo que conseguirmos as listagens do Bolsa Famílias das unidades, faremos uma visita na escola para abordagem dos alunos que integram a listagem.

- **Acrobacia 2 - PEI Itaquanduba**

Formato da Aula – Presencial

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 a partir do dia 8 e apesar de estar afastada, no dia 2 de fevereiro, ela enviou uma atividade através de mensagem de whatsapp, solicitando um desenho para retratar as coisas legais ou ruins que aconteceram durante o novo período de cancelamento das aulas.

A Oficina de Acrobacia 2, antes da Pandemia era realizada nas dependências do PEI – Itaquanduba e neste ano, conforme explicado no relatório anterior, elas passaram a

acontecer na sede do Pés no Chão em virtude da impossibilidade do uso do local. Para viabilizar o transporte dos alunos foi utilizado o veículo da própria entidade.

No período do presente relatório a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal, de coordenação motora, força e flexibilidade, para o fortalecimento da musculatura visando a preparação dos corpos para os exercícios propostos nos equipamentos.

As atividades sempre são associadas a ludicidade e criatividade, como por exemplo o “jogo da garrafa”, onde o escolhido fala um pouco sobre como foi afastamento social para ele e sua família.

Nas aulas, como de costume, a instrutora iniciou com aquecimentos, exercícios e jogos corporais, como por exemplo, o Jogo do Apoio, que propõe aos alunos que encostem no chão com uma parte do corpo, conforme o comando da Instrutora e marcados através das quantidades de batidas que ela dava no chão com um bastão que criava uma sonoridade para o movimento.

Em uma das aulas, a Instrutora criou um “circuito motor”, utilizando diferentes exercícios para os alunos transporem os obstáculos: Apoios nos tatames, equilibrar-se em blocos de E.V.A., saltar dentro dos bambolês, subir e descer das caixas de madeiras, cambalhotas no colchão, etc.

Em algumas das aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Liso Acrobático e em outras, utilizou o aparelho “Lira”, com exercícios de virar de ponta cabeça, sentar e fazer uma pose tradicional que é a figura da lua.

- **Acrobacia 3 - NAS Itaquaduba**

Formato da Aula – Presencial

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 a partir do dia 8 e apesar de estar afastada, no dia 2 de fevereiro, ela enviou uma atividade através de mensagem de whatsapp, solicitando um desenho para retratar as coisas legais ou ruins que aconteceram durante o novo período de cancelamento das aulas.

A Oficina de Acrobacia 3, antes da Pandemia era realizada nas dependências do NAS – Itaquaduba e neste ano, conforme explicado no relatório anterior, elas passaram a acontecer na sede do Pés no Chão em virtude da impossibilidade de uso do local. Para viabilizar o transporte dos alunos foi utilizado o veículo da própria entidade.

No período do presente relatório a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal e de coordenação motora, força e flexibilidade, através de fortalecimento da musculatura para os exercícios propostos.

As atividades sempre são associadas a ludicidade e criatividade, como por exemplo o “jogo da garrafa”, onde o escolhido fala um pouco sobre como foi afastamento social para ele e sua família.

Nas aulas, como de costume, a instrutora iniciou com aquecimentos, exercícios e jogos corporais, como por exemplo, o Jogo do Apoio, que propõe aos alunos que encostem no chão com uma parte do corpo, conforme o comando da Instrutora e marcados através das quantidades de batidas que ela dava no chão com um bastão que criava uma sonoridade para o movimento.

Em uma das aulas, a Instrutora criou um “circuito motor”, utilizando diferentes exercícios para os alunos transpor os obstáculos: Apoios nos tatames, equilibrar-se em blocos de E.V.A., saltar dentro dos bambolês, subir e descer das caixas de madeiras, cambalhotas no colchão, etc.

Em algumas as aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Liso Acrobático e em outras, utilizou o Tecido Gota Acrobática.

- **Acrobacia 4 – E.M Dercy de Castro – Portinho**

Formato da Aula - Aulas presenciais.

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 a partir do dia 8 e apesar de estar afastada, no dia 2 de fevereiro, ela enviou uma atividade através de mensagem de whatsapp, solicitando um desenho para retratar as coisas legais ou ruins que aconteceram durante o novo período de cancelamento das aulas.

Originalmente a Oficina de Acrobacia 4, ocorre no contexto da E.M. Dercy Castro, no bairro do Portinho e após o retorno das aulas presenciais não foi possível que as atividades continuassem ocorrendo no local por conta das incertezas derivadas da Pandemia. Desta forma, empreendemos a articulação com as famílias para que as aulas ocorressem no Pés no Chão. Para a concretização da mudança, conforme relatado anteriormente, utilizamos a van da entidade para realizar o transporte dos alunos.

No período do presente relatório a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal e de coordenação motora, força e flexibilidade, através de fortalecimento da musculatura para os exercícios propostos.

As atividades sempre são associadas a ludicidade e criatividade, como por exemplo o “jogo da garrafa”, onde o escolhido fala um pouco sobre como foi afastamento social para ele e sua família.

Nas aulas, como de costume, a instrutora iniciou com aquecimentos, exercícios e jogos corporais, como por exemplo, o Jogo do Apoio, que propõe aos alunos que encostem no chão com uma parte do corpo, conforme o comando da Instrutora e marcados através das quantidades de batidas que ela dava no chão com um bastão que criava uma sonoridade para o movimento.

Em uma das aulas, a Instrutora criou um “circuito motor”, utilizando diferentes exercícios para os alunos transpor os obstáculos: Apoios nos tatames, equilibrar-se em

blocos de E.V.A., saltar dentro dos bambolês, subir e descer das caixas de madeiras, cambalhotas no colchão, etc.

Em algumas as aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Liso Acrobático e em outras, utilizou o aparelho “Lira”, com exercícios de virar de ponta cabeça, sentar e fazer uma pose tradicional que é a figura da lua.

- **Acrobacia 5 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Presencial

A turma de Acrobacia 5, foi aberta no presente mês devido ao remanejamento de carga horária de algumas aulas, ela está acontecendo no Pés no Chão e atendendo um público de crianças residentes no entorno da sede da entidade. São alunos que estudam nas escolas públicas do bairro, que posteriormente, iremos visita-las para realizar a Busca Ativa assim que obtivermos as listagens do Bolsa Família que são emitidos pela Secretaria de educação. Desta forma, esperamos com esses futuros novos alunos iremos alcançar o número ideal de participantes por turma.

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 a partir do dia 8 e apesar de estar afastada, no dia 2 de fevereiro, ela enviou uma atividade através de mensagem de whatsapp, solicitando um desenho para retratar as coisas legais ou ruins que aconteceram durante o novo período de cancelamento das aulas.

Nas primeiras aulas da turma a instrutora propôs atividades para perceber o nível de percepção corporal, motricidade, mobilidade e resistência dos corpos dos novos alunos.

Outra atividade realizada com eles foi a apresentação de como o corpo se movimenta utilizando esqueletos que destacam os ossos e músculos para ampliar o repertório de entendimento das capacidades físicas de cada um.

As aulas sempre são iniciadas com atividades de aquecimento e alongamento, que passam para jogos lúdicos que estimulam o desenvolvimento da coordenação motora, da flexibilidade entre outros.

Em algumas as aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Liso Acrobático exercitando movimentos básicos no equipamento, como o truque da sereia, que consiste de movimentos com exigência de baixa complexidade e ótima para iniciantes, apesar de ter muita beleza estética.

- **Acrobacia e Aéreos 1 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Aulas presenciais.

A turma de Acrobacia em Aéreos 1, foi aberta no presente mês devido ao remanejamento de carga horária de algumas Oficinas, ela está acontecendo no Pés no Chão e atendendo um público de crianças e adolescentes de vários bairros, mas foi formada principalmente para atender um público que já eram nossos alunos, e estudavam na escola Dercy Castro no Portinho. Durante o período da pandemia, esses alunos deixaram de estudar na escola, por mudança de residência ou por ter sido promovida de ano e mudado para escolas de Fundamental II.

Devido ao fato de que essa turma ter em sua composição alunos em situação de vulnerabilidade social mais urgentes, estamos realizando o transporte de alguns deles, que residem no próprio bairro da entidade, mas não tão perto que permita suas vindas por conta própria, uma vez que essas crianças não tem autonomia para se locomover até o Pés no Chão desacompanhadas. A turma é composta por outras alunas do bairro que residem mais perto e pelo fato de serem mais velhas conseguem chegar entidade sozinhas.

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 a partir do dia 8 e apesar de estar afastada, no dia 2 de fevereiro, ela enviou uma atividade através de mensagem de whatsapp, solicitando um desenho para retratar as coisas legais ou ruins que aconteceram durante o novo período de cancelamento das aulas.

No período do presente relatório a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal e de coordenação motora, força e flexibilidade, através de fortalecimento da musculatura para os exercícios propostos.

As atividades sempre são associadas a ludicidade e criatividade, como por exemplo o “jogo da garrafa”, onde o escolhido fala um pouco sobre como foi afastamento social para ele e sua família.

Nas aulas, como de costume, a instrutora iniciou com aquecimentos, exercícios e jogos corporais, como por exemplo, o Jogo do Apoio, que propõe aos alunos que encostem no chão com uma parte do corpo, conforme o comando da Instrutora e marcados através das quantidades de batidas que ela dava no chão com um bastão que criava uma sonoridade para o movimento.

Em uma das aulas, a Instrutora criou um “circuito motor”, utilizando diferentes exercícios para os alunos transpor os obstáculos: Apoios nos tatames, equilibrar-se em blocos de E.V.A., saltar dentro dos bambolês, subir e descer das caixas de madeiras, cambalhotas no colchão, etc.

Em algumas as aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Liso Acrobático e em outras, utilizou o aparelho “Lira”, com exercícios de virar de ponta cabeça, sentar e fazer uma pose tradicional que é a figura da lua.

- **Acrobacia e Aéreos 2 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula - Aulas presenciais.

A turma de Acrobacia em Aéreos 2, foi aberta no presente mês devido ao remanejamento de carga horária de algumas aulas, ela está acontecendo no Pés no Chão e atendendo um público de crianças e adolescentes de vários bairros. Ela substituiu a Oficina de Dança e Aéreos e foi montada para atender a um público de alunos que estudam nos Fundamental I e II das escolas do Bairro da Barra Velha.

A partir de março iniciaremos a Busca Ativa principalmente nas escolas Ruth Cardoso e Paulo Renato que residem próximos ao Pés no Chão, além disso, a intenção é atender também internos da Casa da Criança.

No mês de fevereiro, a Instrutora retornou de afastamento por suspeita de COVID-19 a partir do dia 8 e apesar de estar afastada, no dia 2 de fevereiro, ela enviou uma atividade através de mensagem de whatsapp, solicitando um desenho para retratar as coisas legais ou ruins que aconteceram durante o novo período de cancelamento das aulas.

No período do presente relatório a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal e de coordenação motora, força e flexibilidade, através de fortalecimento da musculatura para os exercícios propostos.

As atividades sempre são associadas a ludicidade e criatividade, como por exemplo o “jogo da garrafa”, onde o escolhido fala um pouco sobre como foi afastamento social para ele e sua família.

Nas aulas, como de costume, a instrutora iniciou com aquecimentos, exercícios e jogos corporais, como por exemplo, o Jogo do Apoio, que propõe aos alunos que encostem no chão com uma parte do corpo, conforme o comando da Instrutora e marcados através das quantidades de batidas que ela dava no chão com um bastão que criava uma sonoridade para o movimento.

Em uma das aulas, a Instrutora criou um “circuito motor”, utilizando diferentes exercícios para os alunos transpor os obstáculos: Apoios nos tatames, equilibrar-se em blocos de E.V.A., saltar dentro dos bambolês, subir e descer das caixas de madeiras, cambalhotas no colchão, etc.

Em algumas as aulas, após os aquecimentos e jogos, os alunos praticaram os exercícios de aéreos no Tecido Liso Acrobático.

- **Artes e Ofícios – Espaço Artes e Ofícios - Itaquanduba**

Formato da Aula – Envio de materiais de trabalho para os alunos e entrega de retorno da produção dos alunos, através de suas famílias, e contato com as instrutoras via WhatsApp para tirar dúvidas. Atendimento presencial de alunos e mães para recebimento de instruções técnicas, tanto para participação das aulas como para entrega de materiais.

A atividade de Artes e Ofícios foi realizada no início do mês de fevereiro com as aulas sendo desenvolvidas com o recebimento dos pais ou alunos para entrega do material para as próximas confecção dos trabalhos manuais. Essa agenda é elaborada de forma que não haja aglomeração no local e seguindo todos os cuidados de distanciamento

social e prevenção, como uso de máscaras e álcool para a higienização das mãos e do local.

A previsão do retorno das atividades presenciais foi antecipada e ainda na primeira semana do mês, as aulas voltaram a ser presencial, sempre seguindo os protocolos estabelecidos pelos órgãos de saúde.

Com as aulas presenciais, as Instrutoras e a equipe do Projeto entraram em contato com os pais dos alunos que estavam ausentes das aulas para convidá-los a retornarem. Alguns tinham mudado de residência e indo para outros bairros do município, impossibilitando a permanência deles nas atividades. Entretanto, essas perdas foram compensadas, pois tivemos um número maior de alunos que se inscreveram na atividade, por conta de os pais de outros alunos terem entrado em contato com as Instrutoras para inscrever seus filhos. Os pais dos novos alunos ficam sabendo da atividade através do convívio com os pais de alunos que já fazem o projeto.

Nas atividades da Oficina, os alunos mais antigos continuaram a produzir os bordados de caminhos de mesa, panos de prato e tapetes, utilizando os pontos que eles já conhecem, já os novos alunos estão iniciando o aprendizado do bordado utilizando técnicas mais simples. As Instrutoras fazem um desenho no tecido de forma a facilitar a execução dos pontos de bordado que o aluno trama no próprio tecido, seguindo os traços da ilustração base. Em algumas aulas, os novos alunos já pedem para executarem os pontos sem o desenho e vão criando seus novos motivos de decoração das peças produzidas.

- **Artes Marciais – NAS – Sul – Bexiga**

Formato da Aula – Videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp e aulas ao vivo e aulas presenciais.

No mês de fevereiro, as aulas de Artes Marciais tiveram o retorno para o sistema presencial a partir do dia 4 nas instalações do NAS – Sul, depois de quase um ano de aulas virtuais. O espaço foi higienizado antes da atividade e contou com a disponibilização de álcool 70º e Gel e sabão para a higienização das mãos. O local da atividade é uma sala pequena e para cumprir a determinação do distanciamento social atenderemos apenas 5 alunos por aula.

Durante o período de ausência dos encontros presenciais, as três turmas da Oficina tiveram desistências ao longo do tempo, entretanto, logo após 3 aulas presenciais apenas já tivemos o retorno de alguns alunos que não quiseram participar das atividades virtuais e de ex-alunos que haviam se desligado do projeto antes da pandemia.

Depois de um longo tempo sem aulas, o instrutor iniciou o trabalho, informando os alunos sobre o planejamento e horário das aulas e sobre os acordos disciplinares para a conduta nos alunos, conforme rege os conceitos do Karatê e principalmente sobre as regras de proteção contra a COVID-19.

Na parte técnica da Arte Marcial, o Instrutor desenvolveu nas aulas aquecimento, alongamento e exercícios preparatórios para as atividades posteriores. Foi trabalhado

durante o período, golpes de mão fechada em três alturas, lutas combinadas, defesa e ataque, golpes de mão na frente e atrás entre outras.

Em todas as aulas com os alunos mais novos, foi treinado o katá das faixas branca e amarela. Essa técnica, que é desenvolvida através de uma luta real com um inimigo imaginário é um aprendizado que os alunos necessitam dominá-lo, pois é um dos quesitos para a conseguir a mudança de faixa. E os alunos adoram executá-la. Para os três alunos mais velhos, o instrutor trabalhou também os katás das faixas laranja, azul e verde.

Há de se destacar o trabalho do Instrutor para a captação de novos alunos e retorno de ex-participantes da Oficina. Ele mantém um contato intenso com os familiares dos alunos e sempre demonstra preocupação do comportamento deles no ambiente familiar e escolar. As famílias demonstram uma gratidão pela atenção e preocupação do Instrutor para com os seus filhos e esse vínculo é muito importante para o Projeto.

- **Música em Cena – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Contatos Individuais e coletivo por meio de ligações em áudio e vídeo e mensagens de texto através do Whatsapp.

A Oficina de Música em Cena é a única atividade do Projeto que está sendo desenvolvida através do sistema virtual em virtude da Instrutora pertencer a Grupo de Risco para a COVID-19. A turma, durante o período da pandemia permaneceu estável com algumas desistências e neste no mês de fevereiro ainda ganhamos o retorno de um ex-aluno.

A Instrutora é uma profissional extremamente experiente e tem uma dinâmica de atendimento dos alunos muito acolhedora, criando um ambiente de confiança com os alunos e familiares, o que possibilita uma escuta ativa bem importante para as crianças e adolescentes que participam da atividade, bem como com os seus pais.

Em virtude da dificuldade vivida no ano passado com as aulas gravadas em vídeo ao vivo ou disponibilizadas por whatsapp, a Instrutora propôs um atendimento que mescla o individual com o coletivo. Assim, foi criado um cronograma de aula que propõe uma carga horária menor de atendimento semanal individual e um encontro coletivo, também de uma vez por semana, ou seja, cada aluno participa individualmente ou em duplas. Essa metodologia tem facilitado a participação dos alunos, uma vez que a aula acaba ficando mais produtiva e interessante, pois a Instrutora consegue, com maior facilidade, tirar as dúvidas no aprendizado com os exercícios para violão, flauta e escaleta, instrumentos que ela está utilizando nas aulas com os alunos, de acordo com o interesse de cada um.

Desta forma, estamos obtendo uma melhor qualidade na participação dos alunos, uma vez que nas aulas individuais a Instrutora realiza um acompanhamento mais próximo de cada aluno. Nessas aulas são utilizados os instrumentos citados, e a Instrutora ajuda o aluno na afinação, posições dos acordes entre outras técnicas. Nas aulas coletivas, o

atrativo é realização de ações conjuntas, como por exemplo, nas aulas de percussão corporal, que os alunos realizam sons com a boca, estalar de dedos, percutindo o próprio corpo, tudo isso com o acompanhamento do violão tocado pela Instrutora. Com um dos alunos, a Instrutora utiliza a Escaleta, pois um dos alunos possui esse instrumento.

Nas aulas também foram trabalhadas técnicas de expressão vocal, facial e corporal, construção de instrumentos com materiais simples, um pouco do básico sobre composição e harmonia, além de exercícios de percepção rítmica e melódica.

Conforme relatado anteriormente, a instrutora destina um tempo para ouvir os alunos e algumas vezes membros da família, referentes as situações que eles se encontram devido ao isolamento social provocados pela pandemia. Essa situação se repete e entra em uma situação de normalidade, pois a Instrutora acaba tendo a necessidade de falar constantemente com as famílias para realizar a aula virtual.

- **Teatro 1 – Pés no Chão – Barra Velha**

Formato da Aula - Videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp, aulas ao vivo e aula presencial.

No mês de fevereiro, a primeira aula do mês ocorreu pelo sistema virtual e a partir da segunda, retornamos ao sistema presencial.

O Instrutor aproveitou essa aula para elaborar com os alunos uma lista de atividades que serão utilizadas como exercícios nos laboratórios para a montagem da nova peça teatral. Estes exercícios visam explorar os recursos cênicos para desenvolver o trabalho do ator, como por exemplo, o Jogo da Mentira, Jogo da troca de ator enquanto a cena acontece, Jogo do Espelho, Jogo da troca de estilos, etc.

Em todos os encontros presenciais, o Instrutor inicia a aula com exercícios de concentração e aquecimento de corpo e voz, reforçando noções de consciência corporal, presença no espaço, ritmo oferecido pelos estímulos do ambiente e, principalmente, consciência de grupo.

Em aulas realizadas no mês de janeiro, os alunos pesquisaram sobre o Mito da Caverna de Platão, o filme Matrix e o assunto “Fake News nas narrativas das redes sociais. A partir dos assuntos estudados criaremos uma cena coreografada, em dupla, que será repetida por todas as duplas, às vezes simultaneamente e às vezes com revezamento para que os participantes possam se assistir um ao outro. A mesma cena deverá ser reproduzida com diferentes trilhas sonoras.

Na próxima aula, foi trabalhado as atividades listadas nas aulas anteriores. Foi apresentado aos alunos o Jogo da mentira e o Jogo da troca de ator enquanto a cena se desenvolve.

Os exercícios foram realizados em cima de duas cenas que já tinham sido pensadas em aulas passadas. Estas cenas foram ensaiadas utilizando três tipos de estilos dramáticos, clássica, macabra e comédia. Para cada cena foi utilizada uma música diferente para dar mais força na interpretação dos atores. No final da aula foi feita uma

avaliação da proposta e ficou detectado uma certa falta de percepção de ritmo e sincronia entre os integrantes do grupo.

Na próxima aula, foi escolhida uma das cenas para que fosse trabalhada mais intensamente, ensaiando-a de várias maneiras e buscando situações que possam ser destacadas por sua veia cômica, trágica ou de terror.

Nos encerramentos das aulas, o Instrutor conduz uma atividade de meditação de 5 minutos, associadas a exercícios de respiração, alternando inflar o tórax ou a barriga entre cada respiração.

- **Teatro 2 – E. M. José Benedito - Reino**

Formato da Aula - Videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp, aulas ao vivo e aulas presenciais.

A primeira aula do mês de fevereiro ocorreu através do sistema virtual e as restantes foi realizada presencialmente.

As aulas da Oficina de teatro 2, acontecem originalmente na E.M. José Benedito, no bairro do Reino e também tem alunos que hoje estudam na escola Eva Esperança, do bairro da Água Branca, mas são alunos do Projeto desde quando estudavam na escola José Benedito.

Devido a impossibilidade das atividades da Oficina de Teatro ser desenvolvidas nas dependências da escola José Benedito em virtude das incertezas geradas pela Pandemia estamos buscando os alunos para fazerem as atividades no Pés no Chão. Os alunos já conhecem essa metodologia de fazer as aulas no Pés no Chão, pois nas férias sempre realizamos aulas diferente das ofertadas nas escolas e os alunos adoram a possibilidade de viver coisas novas. O movimento de ir e voltar do Pés para o bairro já é uma atividade, que envolve várias conversas e brincadeiras durante o trajeto.

O transporte dos alunos está sendo realizado pela própria equipe do projeto e com o veículo da entidade. Para poder viabilizar essa operação, ao invés de darmos 2 aulas por semana estamos ofertando apenas 1 aula, mas com carga horaria dupla. Desta forma, as atividades estão sendo programadas com conteúdo mais extenso e está sendo possível fazer passeios mais interessantes e demorados, assistir a um vídeo e refletir sobre ele, fazer um lanche na cozinha do Pés no Chão, entre outras atividades.

A turma de teatro 2 fechou o mês com 13 alunos, 6 deles não participam das atividades há algum tempo, entretanto já participaram ativamente das aulas e dos espetáculos e ainda tem um vínculo com a entidade e com o Projeto, pois constantemente a Instrutora ou a equipe de gestão faz contato telefônico com os alunos ou as famílias. Os outros 7 alunos, tem mantido a participação nas aulas alternando presenças e faltas.

No primeiro encontro do mês, a instrutora apresentou um capítulo da série de ficção “Black Mirror”, que trata da busca por likes no mundo virtual. O capítulo enfoca uma menina que tem obsessão de conseguir os likes de outras pessoas flexibilizando alguns conceitos éticos para conseguir seus objetivos. Depois assistimos uma animação

interativa da Carmen Sandiego, nesta atividade a proposta é trazer reflexão sobre as escolhas e consequências.

Na próxima aula foi planejado um passeio na cachoeira, mas como as condições do tempo não permitiu, a aula foi transferida para o Pés no Chão e os alunos fizeram uma atividade de artes plásticas associadas às artes manuais criando cartazes com pinturas e colagens de folhas com o intuito de levar o espectador a uma reflexão de consciência ambiental.

Na aula seguinte foi possível executar o plano do passeio, mas ao invés de irem a cachoeira, os alunos sugeriram a praia do Arrozal, pelo fato dela ser uma praia bem deserta. Seguindo os protocolos exigidos, foi realizado um piquenique com lanche e suco gelado que foi entremeado com jogos e brincadeiras. Além disso, a instrutora conduziu junto com os alunos, uma atividade de leitura do local, um olhar mais profundo sob os aspectos ambientais, sociais, econômicos e emocionais do contexto. Essa dinâmica foi uma proposta dos próprios alunos movidos a um sentimento de exclusão, já que a praia é quase particular. A conversa rendeu e a volta para a casa foi ainda sobre esse assunto.

Na última aula do mês a Instrutora apresentou outro capítulo da série “Black Mirror” e depois organizou uma atividade de reflexão dos prós e contras do uso das tecnologias atuais.

2 - Serviços de Atendimento oferecidos às famílias dos alunos do projeto

Acolhimento

Durante o período do presente relatório, a comunicação com as famílias se desenvolveu principalmente em relação ao retorno das atividades presenciais que tiveram seu retorno autorizado, mas que no final de janeiro foi interrompido novamente. Além disso foram reforçadas ainda mais o contato com eles, em virtude de que algumas dessas aulas, as que são realizadas nas escolas, passariam a ser excepcionalmente no Pés no Chão. Para concretizar a atividade foram necessárias várias articulações para as autorizações via WhatsApp, que serviram também para ouvirmos um pouco o que elas tinham a falar sobre seus filhos, tanto com relação a recomendações, como de aspectos sobre o comportamento deles. Esses contatos reforçaram mais ainda o vínculo com o Projeto.

Outro importante acolhimento que oferecemos foi junto a alunos e familiares que estão ausentes das atividades do Projeto desde o início da pandemia, mas que haviam dito que gostariam de permanecer vinculados ao Projeto e que quando retornassem as atividades eles voltariam a fazer parte do grupo. Deste grupo de alunos, fazem parte

famílias que o Projeto tem uma atenção especial por estarem em uma situação de grande vulnerabilidade social e com histórico de acompanhamento da Rede de Serviço.

O resultado desse acompanhamento junto às famílias resultou em um aumento de retorno de alunos para as atividades presenciais e atingimos 130 alunos participando das aulas no mês.

Durante o contato com os familiares aproveitamos para comunicar os participantes que o projeto poderia estar atendendo outros membros da família, parentes, vizinhos e pessoas do seu convívio social que tivessem crianças e adolescentes da faixa etária que o Projeto atende, esses colóquios reforçaram ainda mais a relação com os integrantes do Projeto e conseguimos entender um pouco mais o público que estamos atendendo.

3 - Serviços de gestão administrativa e metodológica do projeto

Planejamento

De acordo com o Plano de Trabalho para o ano de 2021, em fevereiro iniciamos o mês com as atividades sendo realizadas em sistema virtual, que haviam sido determinadas pela classificação do município e de todo estado na Fase Vermelha do Plano São Paulo. Essa determinação foi divulgada a partir do dia 23 de janeiro e iria até o dia 8 de fevereiro, entretanto, em Ilhabela e Litoral Norte a partir do dia 4 foi liberado o retorno às atividades considerando as determinações de proteção emitidas pelos órgãos de saúde.

Desta forma, foram mantidas as atividades presenciais, mas com uma turma ainda em sistema remoto, a de Música em Cena, pois a Instrutora pertence a um grupo de risco para a COVID-19.

No período do Relatório, as Oficinas que ocorrem nos territórios, de forma descentralizada, continuaram a ser realizadas na sede do Pés no Chão. Assim, para contingenciar essa dificuldade, o Pés no Chão assumiu a logística de transporte dos alunos através da utilização de veículo da entidade para trazer os alunos para participarem dos encontros em nosso espaço.

Essa ação, de trazer os alunos para a sede da entidade, gera um constante contato telefônico da equipe do projeto com as famílias, especialmente para acertar detalhes da busca e da entrega dos seus filhos para participarem das aulas na entidade.

Em fevereiro, o trabalho para articular a vinda dos alunos foi realizado pelas Instrutoras com a ajuda da equipe de gestão do Projeto. Diariamente, estamos entrando em contato com os alunos e familiares para ajustar a agenda de aulas do Projeto com as atividades

dos alunos nas escolas, uma vez que a Secretaria de Educação criou um sistema de grupos com frequência em dias alternados,

Em virtude do retorno para a Fase vermelha e para as aulas virtuais no final de janeiro e início de fevereiro, foram mantidas as demandas relacionadas as atividades remotas, e a equipe técnica do projeto voltou a manter um sistema para organizar a coleta e o armazenamento de dados referentes às atividades virtuais. Assim, os meios de verificação como fotos, vídeos, fichas das aulas virtuais, prints de tela, entre outros, estão arquivados em pastas no Google Drive, visando subsidiar a elaboração dos relatórios e a comprovação das atividades para possíveis verificações futuras. Com o retorno das aulas presenciais, que momentaneamente coexistem com as virtuais, o material de comprovação volta a ser a lista de presença e registro fotográfico das atividades.

Para a execução do Plano de Trabalho, os Serviços de Atendimento oferecidos às famílias dos alunos do projeto foram reforçados significativamente, tanto através de comunicações contínuas via WhatsApp.

Diante de todas essas movimentações, as reuniões da equipe de administração com os instrutores estão sendo realizadas individualmente, tanto através de sistema remoto via WhatsApp como presencialmente. Nesses momentos, são discutidos aspectos do andamento dos trabalhos, planejamento de transportes dos alunos, dificuldades de adesão e participação, frequência, análise e reflexão das metodologias que estão sendo empregadas, entre outras necessidades que se apresentaram. Toda essa gestão são oportunidades para refletir sobre o que está acontecendo no presente e fazer eventuais ajustes nas estratégias que demandam alguma alteração e assim, fortalecer iniciativas que estão dando bons frutos.

Uma demanda constante neste início de ano estão sendo as articulações com a Secretaria Municipal de Educação, tanto para compartilhar as informações sobre o projeto com a equipe da nova gestão, como acessar a Listagem dos alunos que participam do Programa Bolsa Família. Esta listagem é emitida por setor da Secretaria e enviadas às escolas para a apuração da frequência dos alunos nas atividades escolares. Devido a mudança de gestão, até o presente momento, ainda não conseguimos ter acesso ao documento.

No início de fevereiro, tivemos uma reunião com a Secretária da Educação Adjunta, Sra. Sandra Adão para compartilhar dados sobre o Projeto Pés e Pessoas, informando as escolas que são parceiras e recebem as atividades, além disso, aproveitamos para solicitar o acesso a Listagem do Bolsa Família dos alunos das unidades que o Projeto atua. Esperamos que no início de março, possamos ter o documento para iniciarmos a Busca Ativa nas escolas municipais no sentido de para captar novos alunos, tanto para

as aulas na sede do Pés no Chão, como para as desenvolvidas nos territórios das escolas nos bairros do município.

Reunião técnica

Em fevereiro, foram realizadas apenas reuniões individuais com os Instrutores das Oficinas, tanto virtuais como presenciais. Neste momento, de constantes alterações na agenda dos trabalhos por conta da Pandemia, intensificou a agenda de reuniões, pois as demandas organizacionais estão exigindo uma constante troca de informações relacionadas a adequação dos horários das aulas para a criação de novas turmas, cronograma de turmas que estão fazendo aulas no Pés no Chão e que originalmente são realizadas nos territórios, retorno dos contatos com os pais, etc. Desta forma, o contato da equipe de gestão com os Instrutores está atendendo uma agenda quase que diária de reuniões de planejamento.

Com relação a oficina de Artes e Ofícios, os contatos tem sido semanais, visando ajustar as demandas de Fichas de Inscrição de novos alunos e o preenchimento e atualização de Fichas de Inscrições de Alunos antigos.

Na atividade de Arte Marciais, que teve seu retorno para as atividades presenciais neste mês, tivemos várias reuniões com o Instrutor e também uma visita no NAS-Sul, para verificarmos as condições do local e o dimensionamento da capacidade de alunos para as aulas da Oficina.

O planejamento das aulas em que participam os alunos das Oficinas que acontecem fora do Pés no Chão, incluiu passeios, para praias e cachoeiras em horários bem cedo, que apresenta menor aglomeração de pessoas. Entretanto, apenas um passeio aconteceu, uma vez que nos outros dias agendados, as condições do tempo não permitiram a que a atividade fosse realizada. Também foi incluído no cronograma, mostra de filmes, ocupação da cozinha para confecção de lanches pelos próprios alunos, etc.

As conversas e os planejamentos com os instrutores tem sido fundamentais neste período de transição, assim como para a elaboração das dinâmicas das aulas, especialmente se considerarmos todas as adequações necessárias indicadas no Plano São Paulo para o retorno às atividades presenciais.

4) Monitoramento e Avaliação

Indicadores de Avaliação

Com relação ao número de beneficiários atendidos, participaram das aulas virtuais e presenciais no mês de fevereiro 149 alunos.

Já com relação a frequência, no mês de janeiro registramos o índice de 77% de presença nas atividades.

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 130 - 150 beneficiários

Resultado – No mês de janeiro foram atendidos 149 beneficiários

Meio de verificação – Fichas de inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – 77%

Meio de verificação – Listas de presença

Periodicidade – Mensal

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral

Ilhabela, 09 de março de 2021

Acrobacia 2 Peii/Ita



Acrobacia 3 Vas/Ita



Acrobacia 4 Dercy



Acrobacia em Aéreos T2



Acrobacia em Aéreos T2



Artes e Ofícios



Artes Marciais



Musica em Cena



Teatro 1



Teatro 2 Jose Benedito

